

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 93 - 09 DE FEVEREIRO - 1995

EMPRESAS DE ESPOSENDE ENTRE AS 250 MAIORES

Contribuindo decisivamente, e no conjunto das 250 maiores estas duas empresas representam o «principal agente da tão discutida questão da retoma da actividade económica Nacional».

Os números falam por si. Na última edição da Revista «Forum Industrial» de 3 de Janeiro passado, encontramos como 63.º Exportador Nacional a conhecida firma FIGUEIREDO & MARIZ, com um volume de exportação 4,144 milhões de contos em 1993, contra 3,376 em 1992 e um volume de vendas em 1993 de 4,181 milhões de contos.

Tem 138.º lugar, segundo a mesma Revista, encontra-se a FMAC, Empresa Textil, do grupo Quinta e Costa com um volume de exportação de 2.006 milhões em 1993, contra 2006 em 1992 (o mesmo curiosamente) e um volume de venda de 2.139 milhões de contos.

Sabendo da importância destas duas empresas no equilíbrio laboral e social do concelho é com satisfação que as encontramos entre as melhores do país, num «ranking» que deve encher de orgulho os seus dinâmicos empresários e colaboradores.

POLÉMICA ESTALA À VOLTA DO CONCURSO DE IDEIAS PARA A PRAÇA DA RIBEIRA

Como anteriormente noticiámos, a Câmara Municipal lançou, publicamente, um concurso para o projecto de execução de ordenamento urbano e paisagístico para a futura Praça da Ribeira.

Dada a notícia e feita a respectiva divulgação junto dos interessados, surge agora, com o concurso a decorrer, a Associação dos Arquitectos Portugueses (A.A.P.) a aconselhar os seus associados à não participação.

De facto, e segundo o boletim informativo da A.A.P., n.º 22, de Janeiro passado, esta Associação verificou «que o regulamento não contempla um conjunto de princípios informativos essenciais que devem presidir ao lançamento e estruturação de concursos para trabalhos de concepção».

Perante esta análise, e «pelas implicações negativas de que se revestem» as lacunas constatadas no regulamento, a A.A.P. recomenda aos seus associados a sua não participação no concurso.

Ao tomarmos conhecimento da notícia, e como nos competia, contactámos a Câmara Municipal a fim de obtermos os necessários esclarecimentos sobre o assunto. Fomos então informados de que a Câmara enviou, em tempo oportuno, um processo para análise, a título devolutivo, para a A.A.P.. Decorrido o tempo necessário para os efeitos pretendidos, aquela instituição devolveu o referido processo sem tecer quaisquer

(Continua na pág. 2)

ENTREVISTA AO SR. PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPOSENDE, ENG.º LUÍS LAMELA

Dando início a um ciclo de entrevistas a personalidades autárquicas e outras, FAROL DE ESPOSENDE começa precisamente com o presidente da Junta de Esposende, Eng.º Luís Lamela, não por qualquer motivo especial ou particular, mas por se tratar da Junta de Freguesia da Sede do Concelho. É que, com efeito, é nossa intenção auscultar a opinião de outras Juntas e pareceu-nos lógico começar pela da Sede.

1 — Decorrido um ano sobre a tomada de posse da equipa a que preside na gestão da Junta de Freguesia de Esposende que balanço faz da actividade desenvolvida?

A Junta de Freguesia é por excelência o órgão de poder autárquico que mais directamente sente as aspirações da população. É exactamente essa a filosofia inerente à sua existência. Assim sendo deveria estar munida de instrumentos que lhe possibilitassem agir no sentido de acorrer à satisfação dos desejos mais simples e directos do povo que representa.

No entanto, dados os condicionamentos da estrutura autárquica em que vivemos, assim não acontece. As competências das Juntas de Freguesia são de todo escassas e os meios de que dispõem mais escassos ainda. Este é um mal de que sofrem não só as Juntas como os Mu-



nicipios. Mas a Junta de Freguesia de Esposende vê ainda o seu problema agravado pelo facto de a Câmara Municipal sobrepor a sua acção à da própria Junta. O facto não se deve quanto a nós a qualquer tentativa de usurpação de competências, mas a uma lógica natural que deriva do facto de esta ser a sede do concelho e de praticamente tudo ser encarado como Municipal e não da freguesia.

Assim teríamos mesmo que equacionar qual o real papel de uma Junta de Freguesia nestas circunstâncias. Parece-nos que além das vulgares atribuições do tipo burocrático cabe a uma Junta como a nossa um papel dinamizador da actividade associativa, cultural e essencialmente o papel de, graças à sua proximidade com o povo, congregar as pessoas à volta da sua terra no sentido de as fa-

(Continua na pág. 3)

GOVERNO ASSINA CONTRATOS — PROGRAMA COM CÂMARA DE ESPOSENDE

O Auditório da Biblioteca Municipal foi o palco de uma cerimónia com grande significado para o futuro do desenvolvimento do concelho de Esposende.

No passado dia 28 de Janeiro, pelas 12 horas, foram assinados dois contratos-programa entre a Câmara Municipal e o Governo. O Presidente da Edilidade Esposendense representou a nossa autarquia, sendo o governo representado pelo dr. João Pereira Reis, Secretário

de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território que, na sua alocação, fez um elogio vibrante da actuação da nossa Câmara, com especial enfoque para a dinâmica do seu presidente.

Um dos contratos-programa visa o processo de cooperação técnica e financeira para a elaboração dos planos de pormenor de Fão, de Apúlia, de Marinhãs, de Forjães, da área compreendida entre a ponte de Fão, a

E.N. 13, os estaleiros navais e o rio Cávado, e, finalmente, da zona nascente de Esposende.

O período de vigência do contrato terminará em Dezembro de 1996 e a comparticipação financeira do Governo, que corresponde a 20% do custo total, vai até ao montante global de 19.250 contos, faseados para 1995 14.625 contos e para 1996 4.625 contos.

Entretanto, constitui objecto do outro contrato-

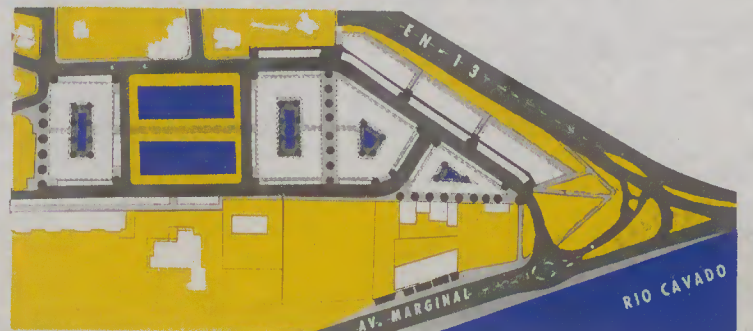
programa a cooperação técnica e financeira para a revitalização e requalificação do Centro Urbano de Fão.

O prazo de validade deste contrato findará em 31 de Dezembro de 1997 sendo a comparticipação financeira do Governo do montante global de 57.250 contos, sensivelmente 55% do custo do projecto, assim distribuídos: 1995, 11.450 contos; 1996 17.180 contos e 1997, 28.620 contos.



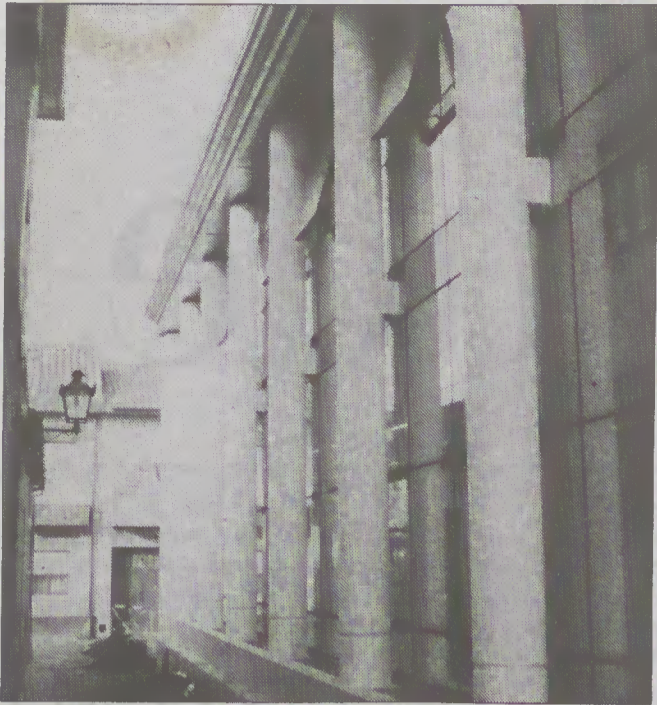
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

EDIFÍCIO DA CÂMARA



A nova Câmara — vista

Quem passa pela travessa da Rua da Nogueira/Largo Dr. Fonseca Lima, poderá fazer já uma da grandiosidade das obras de ampliação do edifício da Câmara Municipal.

Altas colunas ladeiam o edifício dando-lhe um ar de monumentalidade helénica, onde a modernidade joga de braço dado com a rectilínea beleza das esguias colunas e o contraste baço do vidro fosco grafite, que o emoldura por dentro.

Depois de acabadas as obras, não será difícil imaginar aquela zona, do lado norte, como um dos locais mais apreciáveis da cidade, se como em tempos ouvimos, nascer na área da Rua da Nogueira e do Sr. dos Aflitos, uma praça, um jardim, uns bancos, umas árvores e um «laguinho» com repucho...

E porque não?

POLÉMICA ESTALA À VOLTA DO CONCURSO DE IDEIAS PARA A PRAÇA DA RIBEIRA

(Continuação da pág. 1)

quer considerações, não apontando à Autarquia nenhuma observação ou correcções a fazer nos tais «princípios normativos essenciais».

Foi, portanto, com surpresa que a Câmara Municipal tomou conhecimento da posição sustentada pela A.A.P. e veiculada no seu órgão informativo e lamentou o facto de esta Associação não o ter feito directamente para Câmara Municipal. De qualquer modo, e segundo a mesma fonte, o concurso está a decorrer e, até ao momento, após a adesão de muitos concorrentes, ainda não foi feito qualquer reparo sobre eventuais omissões regulamentares.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Está patente ao público, na Estalagem Zende, em Esposende, uma exposição de pintura da artista Rosa Vaz.

O Certame poderá ser visitado, diariamente, até ao próximo dia 19 do corrente, data prevista para o encerramento da exposição.

DELIBERAÇÕES CAMARARÁRIAS

Na sua reunião do passado dia 2, a Câmara Municipal tomou várias deliberações de entre as quais, pela sua importância, destacamos as seguintes:

— Aprovou o plano de pormenor da zona industrial de Gandra e respectivo loteamento, deliberando remetê-lo para inquérito público, sendo posteriormente presente para aprovação da Assembleia Municipal.

— Aprovou um novo regulamento dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, remetendo-o também para inquérito público.

— Adjudicou, a uma empresa do Porto, pelo valor aproximado de 52000 contos e com prazo de execução de 5 meses, a 2.ª fase da obra de remodelação e ampliação do edifício dos Paços do Concelho, agora com incidência na parte mais antiga da Câmara.

— Deliberou atribuir um subsídio à A.S.C.R.A. (Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia) no montante de 10000 contos para a construção do jardim de infância e da pré-primária.

— Aprovou o projecto de ampliação da escola de Fonteboa para a construção de duas salas para o ensino pré-primário.

— Deliberou, por unanimidade, que a escritura de doação das instalações da Junta de Freguesia de Esposende seja feita logo que se verifique a passagem de propriedade do construtor para a Câmara.

ASSEMBLEIA DOS BOMBEIROS

No Salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende decorreu mais uma Assembleia Geral Ordinária, infelizmente com a usual pouca participação dos associados como foi vincado nas intervenções de alguns dos presentes.

A direcção apresentou as contas do ano passado que, após o parecer favorável do Conselho fiscal, foram aprovadas por aclamação. Delas ressalta o total de despesas superior a 50.000 contos o que demonstra bem do esforço dispendido em prol do bem comum também evidenciado pelos mais de 7000 serviços efectuados como destacado na intervenção do Comandante Herclio Campos e descrito em quadro abaixo.

Foi aprovada uma proposta para que a quota mensal dos associados passasse para 100\$00, valor ainda bem reduzido para os altos serviços prestados pela associação à comunidade.

Os mesmos corpos sociais, com a direcção presidida pelo dr. Agostinho Teixeira, o Conselho fiscal presidido pelo Dr. Abílio Teixeira e a Mesa da Assembleia Geral presidida pelo dr. Francisco Marques, apresentaram-se a sufrágio tendo sido reeleitos por unanimidade. Foi aprovado um voto de louvor ao meritório trabalho desenvolvido pela Associação, mas o maior louvor foi certamente o dado velho bombeiro Guimarães ao dizer que ante a possibilidade, que lhe disseram, de haver outras listas concorrentes veio lá, «quando já deveria estar a dormir», dar o seu voto para que esta direcção ficasse.



Bombeiros Voluntários de Esposende
Quadro Estatístico dos Serviços Efectuados em 1994

	1	2	3	4	5	6
	SER.	H	M	KM	TR.	MO.
FOGOS RURAIS	39	69	30	1892		1
FOGOS URBANOS	16	15	55	664	1	
FOGOS INDUSTRIAIS	2	1		50		
FOGOS EM TRANSPORTES	4	3	40	155		
OUTROS FOGOS	7	4	15	91		
ACIDENTES RODOVIÁRIOS	330	235	44	8709	362	7
ACIDENTES NÁUTICOS	14	59		1114	5	5
ACIDENTES DE TRABALHO	26	20	38	631	26	
INUNDAÇÕES	24	45	25	159		
DESABAMENTOS	1		40	17	1	
ACIDENTES DIVERSOS	120	137	35	1829		
AGRESSÕES	66	43	40	1455	63	1
DOENÇAS SÚBITAS	605	406	18	12509	577	7
INTOXICAÇÕES	41	25		812	32	
PARTOS	29	23	51	845	27	1
QUEDAS	225	177	17	5849	216	1
OUTROS SERV. DE SAÚDE	9	7	15	210	8	2
TRANSPORTE DE DOENTES	5341	6503	28	200170		
PREVENÇÕES	50	156	45	843	1	1
EXERCÍCIOS	4	15		104		
INSTRUÇÕES	65	246	35	3974		
APOIO A VIATURAS	3	3	5	96		
REPRESENTAÇÕES	40	96	7	1399		
DESLOCAÇÕES OFICIAIS	215	1199	35	20968		
DESLOCAÇÕES INTERNAS	254	551	55	19232		
OUTRAS DESLOCAÇÕES	1	1	52	29		
TOT.	7531	10039	725	283806	1319	26

LEGENDA: 1 Serviços; 2 Horas; 3 Minutos; 4 Kilómetros; 5 Transportados; 6 Mortos

RECOLHA DE SANGUE



A Associação de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e da Paróquia de Esposende, promoverá uma nova acção de recolha de Sangue, mais uma vez em Esposende.

Assim, todos os dadores poderão participar em mais este acto de solidariedade humana, doando o precioso líquido, fonte de vida.

A colheita ocorrerá no dia 12 do corrente mês, entre as 9.00 e as 12.30 horas, no Centro Paroquial de Esposende.

Recorde-se que o número máximo, aconselhável, de dádiva, por ano é de três doações para as mulheres e de quatro para os homens, com intervalo mínimo de três meses.

O BEM COMUM

Ao que parece, a uma missiva enviada pela direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende a cerca de 300 pequenas e médias empresas do concelho convidando-as a inscreverem-se como sócias houve o retorno de uma única resposta.

Poucas outras instituições e, sem dúvida, mais nenhuma associação deste concelho presta mais relevante serviço à sua população, só ombreada pelos bombeiros fagueiros, pois temos o privilégio de ter duas corporações de soldados da paz no nosso concelho.

Todos reconhecem certamente a importância desta instituição. Que faz com que a população em geral volte as costas para os seus problemas e anseios? A associação é forte só porque tem voluntários, fardadores e também aqueles que a dirigem, que tudo lhe dão. Mas precisa do carinho de todos, a presença, ainda que fugidio, a palavra, ainda que curta, ou o contributo pecuniário, ainda que pequeno, nunca serão demais para esta associação de que Esposende se pode orgulhar.

E. Trovada

MONSENHOR BAPTISTA DE SOUSA

Depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica, numa casa de Saúde, no Porto, já se encontra entre nós o reverendo pároco de Esposende, Monsenhor Baptista de Sousa.

Se no número anterior dávamos a notícia do seu internamento, com alguma preocu-

pação, hoje regozijamo-nos pelo êxito da operação e pela forma rápida como Monsenhor venceu esta crise de saúde.

Resta-nos desejar-lhe um total restabelecimento e felicitá-lo pelas melhoras conseguidas para, entre nós, prosseguir a sua obra notável.

FESTIVAL DE «JANEIRAS»

Foi no sábado, dia 28 de Janeiro.

No Salão Paroquial, por iniciativa da Associação dos Jovens Católicos do Concelho de Esposende, realizou-se II encontro de Coros das Janeiras.

Participaram os grupos de Marinhas, Palmeira, Escuteiros de Esposende Fão, Granda e Apúlia.

Todos muito bons, mas uns mais genuínos do que outros. De salientar as vozes afinadas e as bonitas melodias que agradaram ao público presente, que pediu «mais» para o ano.

Parabéns aos organizadores e aos Grupos intervenientes.

ROSA DOS VENTOS

Temos vindo a constatar a boa vontade do pessoal da Câmara encarregado de resolver a limpeza definitiva do chão onde está implantada a Rosa dos Ventos, no Largo Rodrigues Sampaio.

Tarefa aborrecida, porquanto têm sido aplicados os métodos e produtos mais diversos para remover a arrelhadora cola que ficou aquando do II Torneio de Basquete de Rua, organizado pelo Forum no passado Verão.

No entanto, parece-nos haver uma solução muito simples e barata, verificada na experiência de pessoas entendidas na matéria. Trata-se de utilizar água quente sobre o dita cola, (que é cola de colar madeira...) e ela sairá com a maior das facilidades!

Como aquecer a água? Bom isso deixamos à consideração do mesmo pessoal encarregado, mas sempre podemos ir dizendo que a solução poderá ser simples e barata: basta aquecer uns bons litros de água nuns painéis ou num «bidão», e quanto à fonte de aquecimento, é mais questão de imaginação...

FALECIMENTO

Com 68 anos de idade, faleceu no passado dia 11 de Janeiro conterrâneo João Gonçalves da Silva, emigrante na Argentina há 45 anos.

O extinto era irmão dos Srs. Joaquim Gonçalves da Silva;

António Gonçalves da Silva Morgado e de D. Maria Dolores Gonçalves da Silva.

«Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências à família enlutada.

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

ENTREVISTA AO SR. PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPOSENDE, ENG.º LUÍS LAMELA

(Continuação da pág. 1)

zer pugnar pelo seu progresso e pela melhoria da sua qualidade de vida.

É assim que esta Junta tem vindo a desenvolver a sua actividade.

No tocante aos serviços de secretaria estabeleceu um horário de funcionamento da rádio de funcionamento da mesma que é religiosamente cumprido e que permite aos Esposendenses recorrer aos seus serviços a horas certas e na sua sede sem terem que andar à procura de qualquer dos seus membros para obterem qualquer documento de que precisem. Também se reformularam os métodos de arquivamento e registo de tesouraria tendo hoje um pequeno arquivo e contabilidade dotados de uma organização impecável.

Lamentavelmente nem sempre assim foi feito e por isso é tão parco e tão recente o histórico disponível na nossa Junta de Freguesia.

No associativismo foi levada a cabo a iniciativa de incentivar os habitantes do bairro de habitação social a constituírem uma associação para gestão dos seus interesses e do espaço adjacente às suas habitações. Não foi um trabalho fácil, pois o dito bairro abriga muita gente, com todas as suas diferenças e com todo o seu direito a essas diferenças. Também a não habitação à vida associativa dificultou este trabalho tendo sido necessárias diversas reuniões e plenários até que os objectivos se concretizassem. Felizmente assim aconteceu e hoje é já uma realidade essa associação. Resta dizer que a mesma iniciativa decorreu de um entendimento com o Sr. Presidente da Câmara que no-lo solicitou em resposta ao nosso pedido de uma intervenção naquele local. A Câmara achou e bem, quanto a nós, que os condóminos do bairro em causa se deveriam organizar para poderem gerir aquele espaço e nós empenhamo-nos em dar uma saída ao problema o que nos parece conseguido. Esperamos agora que a Associação cresça, se dinamize e que a Câmara Municipal lhes conceda os meios prometidos para tornar aqueles Esposendenses em moradores felizes e atentos aos cuidados necessários com o seu bairro.

Tabém será de salientar a nossa acção aquando da tentativa de resolução da recente crise da A.D.E.

Supomos que todos terão presentes as diligências levadas a cabo pela Junta de Freguesia no sentido de animar pessoas da nossa terra a assumirem responsabilidades na direcção da A.D.E. Reuniões as diversas associações existentes tentando sensibilizar os seus dirigentes para o problema e neles buscar o conselho experiente para ajudar a resolver a crise de então.

Levamos para essa reunião um plano que ultrapassava a resolução imediata da crise, que buscava uma solução duradoura e de futuro para o desporto, não só de Esposende, mas para todo o concelho, integrado com o problema da gestão turística e mesmo com aspectos globais do progresso deste Município. Teve esse plano toda a aceitação dos presentes e o vivo aplauso do próprio Director da Região de Turismo do Alto Minho também presente bem assim como

o do então Presidente da Liga dos Clubes de Futebol que previamente consultamos. Felizmente a crise teve solução. A A.D.E. continua a abrilhantar a nossa terra, mas o plano para já ficou parado, até porque a Câmara Municipal, embora tendo aceite o meu convite, não compareceu nessa reunião e era fundamental a sua presença.

É também na resolução de pequenos problemas pouco visíveis para a população que temos desenvolvido a nossa acção. É que esses pequenos problemas são para os seus intervenientes por vezes grandes problemas. É assim que temos actuado perante a Câmara Municipal no sentido de resolver por exemplo o problema da habitação de alguns cidadãos, o problema da recolha de lixos, etc. Neste último ponto aproveitamos para louvar o chefe dos serviços de limpeza pela colaboração que sempre nos deu e pela forma como sempre tenta satisfazer qualquer situação com que o confrontamos. E não são poucas.

Nestes momento estamos a tentar que um grupo de pessoas adiram ao Clube Náutico existente nesta Cidade e que tem estado muito parado, no sentido de o revitalizar e trazer a esta terra o entusiasmo necessário aos desportos náuticos de cujo passado Esposende tanto se orgulha. Os primeiros passos estão dados e tudo faremos para transformar este desejo em realidade.

Para além destas acções e outras que levamos a efeito dentro das nossas poucas possibilidades damos principal relevo ao facto de, supomos nós, termos feito as pessoas interessarem-se mais, queixarem-se amiúde e darem ideias. Pensamos que hoje a Junta de Freguesia é um elemento mais presente na vida de Esposende e isso é concertiza muito positivo.

2 — Nos últimos anos Esposende tem sofrido profundas alterações urbanísticas e paisagísticas, nomeadamente na zona ribeirinha. qual a sua posição quanto a essas alterações e a sua opinião quanto ao futuro nessa matéria?

É um facto que a face de Esposende tem sido visivelmente alterada. Há muitas situações em que Esposende sofreu grandes melhorias, o que é inegável. Esposende está hoje mais organizada, mais limpa e mais moderna. Há que reconhecer que a Câmara Municipal fez um grande esforço para o seu engrandecimento.

Pessoalmente acho apenas que deveriam ser atendidas algumas prioridades que refuto de extraordinária importância:

— Continuamos sem ensino pré-primário

— A escola do ensino primário continua a ser uma vergonha para todos os Esposendenses e as nossas crianças continuam a frequentar um edifício sem a menor das condições para as albergar.

— As zonas verdes continuam a ser uma miragem e o cimento vai conquistando todos os espaços disponíveis, até mesmos os passeios.

— A barra continua uma miséria e a classe piscatória vai-se transformando numa classe de empregados camarários (que encontram aí o único recurso para a sua subsistência)

— A especulação imobiliária continua e os Esposendenses

vêm-se impossibilitados de comprar ou alugar casa própria tais são os preços das mesmas. Além disso pensar em montar qualquer tipo de comércio é impraticável pois a renda de qualquer espaço tudo impossibilita.

— A política de turismo continua a fazer-nos depender de dois meses de parafuso e dez de inferno comercial o que condena os nossos comerciantes e hoteleiros a uma situação de difícil sobrevivência.

É pois aqui que acho haverá muito a fazer. É um facto que aqueles que nos visitam dizem amiúde que Esposende está mudada, mais bonita, progrediu. E os Esposendenses que dizem?

— Que não há sítio para estacionar.

— Que as rendas são caras.

— Que os apartamentos custam fortunas.

— Que a escola está a cair

— Que não há pré-primária

— Que há droga nas ruas

— Que cada vez há mais criminalidade

— Que os deficientes foram esquecidos e nem uma rampa têm nos passeios

— Que têm que procurar emprego fora que aqui não há

Em suma, estarão os Esposendenses felizes, contentes com a obra feita?

Penso que seria importante que a Câmara Municipal ouvisse mais os Esposendenses e nomeadamente a Junta de Freguesia. Não queremos de forma alguma travar a actividade camarária, mas achamos que seria de todo importante sermos ouvidos quando se planeia algo para a nossa terra, pois, caso contrário, Esposende corre o risco de ser uma terra virada apenas para os de fora e de costas para os Esposendenses.

Quando à zona ribeirinha, pessoalmente e pelas opiniões que tenho colhido, não me parece que as piscinas municipais estejam no melhor local. Acho que tudo o que nos impede de ver o rio deveria ser colocado noutro lado. Esperamos que as obras em curso da marinas de recreio e pesca se concluam rapidamente, não só pelo seu interesse próprio como pelos distúrbios que as obras provocam (os rebentamentos por ex.). Das restantes obras a norte do «Salva-Vidas» sabemos haver um plano grandioso, mas não o conhecemos, pois nunca fomos ouvidos sobre o mesmo. Esperamos que seja um projecto que preserve a natureza e que não nos prive da vista do rio pois ele é a essência desta nossa terra.

3 — Foi público que a anterior Junta de Freguesia atribuiu significativos subsídios nos últimos tempos da sua gestão. Atendendo a que as Juntas se debatem com dificuldades financeiras, terá isto afectado a concretização dos vossos projectos?

As Juntas de Freguesia anteriores ao nosso mandato conseguiram amealhar alguns tostões. Aquando das últimas eleições autárquicas, ou pouco antes delas, distribuíram essas poupanças entre os Bombeiros Voluntários, a Santa Casa da Misericórdia e a A.D.E.

Supomos não ter sido uma acção consequente com a política de poupança seguida até então visto sempre dizerem que poupavam para a aquisição ou construção de uma no-

va sede. Seria de perguntar se com este ou aquele elenco a sede não seria necessária. No entanto parece-nos de certa forma compreensível a atitude essencialmente porque as entidades beneficiadas nos merecem o maior carinho e nunca o dinheiro lhes sobra.

Se a falta desse dinheiro poder ter afectado a concretização dos nossos projectos é evidente que sim, mas sempre muito pouco. Há que divulgar que esta Junta tem um orçamento anual de cerca de 2.600 contos dos quais 1.300 são para as despesas com pessoal. Com o restante o que é que se pode fazer? E seria com os 2.500 contos que as anteriores juntas pouparam que se poderia fazer algo visível? É sempre muito, muito pouco.

Lembre-mo-nos, por ex. que os sanitários eléctricos que a Câmara Municipal instalou junto ao Palácio da Justiça custam 3.000 contos de aluguer por ano. Não seria preferível (e já o propusemos à C.M.) entregar essa verba à Junta de Freguesia para a construção e manutenção de uns sanitários fixos e com a consequente criação de pelo menos um posto de trabalho? E como esta outras coisas semelhantes?

4 — Como caracteriza o relacionamento existente com os outros Órgãos do poder local, nomeadamente a Câmara Municipal?

O nosso relacionamento com os outros órgãos de poder local é francamente bom.

Na Assembleia Municipal verificamos que pouco vale discutir ou tentar fazer valer qualquer razão. A maioria é esmagadora e tudo cilindra na sua vontade de apoiar segadamente a acção da C.M.

Com as outras Juntas de Freguesia o nosso contacto é talvez limitado mas temos com elas as relações mais cordais.

A Assembleia de Freguesia de Esposende tem sido um órgão que tem desempenhado muito cabalmente as suas funções, reunindo não só nas suas sessões ordinárias, mas também em sessões extraordinárias sempre que para isso se achou necessário. Cabe aqui também uma palavra de felicitação a todos os seus membros que, ultrapassando as questões partidárias, se congregam na resolução dos problemas da nossa terra.

O nosso relacionamento com o Câmara Municipal não tem tido também qualquer problema. Da parte dos seus membros temos obtido o melhor dos tratamentos, mas temos sempre um senão: gostaríamos que nos consultassem mais vezes quando mexem com a nossa terra. Gostaríamos ainda que nos usassem como elo de ligação à população fazendo com que esta fosse auscultada sobre a sua vontade e os seus problemas. Isso não tem sido feito com a frequência desejável e a prova de como isso é importante está no exemplo do caso do Bairro Social que já referimos: A C.M. convidou-nos a dinamizar uma associação, nós empenhamo-nos em fazê-lo e os habitantes corresponderam ao apelo. Também como exemplo a sessão da Assembleia de Freguesia em que se discutiu a obra do parque de estacionamento subterrâneo no «Largo dos Peixinhos». Foi polémica, acesa na discussão, mas pergunte-



Futuras instalações da Junta de Freguesia de Esposende

-se: até aí alguma vez os Esposendenses se reuniram e discutiram directamente com a C.M. um problema que é seu e que querem resolvido a seu contento?

Supomos que este será o caminho e que assim se conseguirá criar nesta terra a união, o bairrismo sadio e a congregação de esforços para conseguirmos que os Esposendenses se empenhem na construção de um Esposende cada vez melhor. Se não queremos que os cidadãos se desinteressem, virem as costas e digam a tudo «a Junta que faça», «a Câmara que resolva», «o Governo que pague» é preciso fazê-los participar, sonhar e ter a alegria de ver o sonho crescer e tornar-se realidade.

5 — Qual o relacionamento da Junta com as Associações da cidade e qual a sua perspectiva sobre a sua actividade social?

A Junta tem a melhor das relações com as associações existentes embora não possa corresponder aos seus pedidos quando buscam ajudas financeiras.

Pela forma como nos empenham tanto com a A.D.E. como com a Ass. de Moradores do Bairro de Habitação Social pensamos demonstrar o que para nós valem as Associações e como achamos fundamental o seu papel na nossa cidade.

Estamos sempre à sua inteira disposição para tudo aquilo que for necessário lamentando apenas não lhes poder valer nos seus problemas de tesouraria pois a nossa, como já dissemos, de pouco pode valer.

6 — Finalmente a Junta de Freguesia de Esposende tem um edifício atribuído para sede própria. Para quando prevê o funcionamento dos serviços da Junta nas novas instalações? Acha a sua localização apropriada?

O novo espaço atribuído à Junta de Freguesia é um espaço de loja e garagem sito no início da R. Vasco da Gama. É um espaço airoso, bem situado e que representa uma forte melhoria para quem até aqui nada tinha. E este nada tinha advém da situação duvidosa em que nos encontramos instalados numa sala do edifício dos Serv. Municipalizados. Começou por ser em três salas, depois duas e agora uma. Estas salas teriam sido doadas à Junta pela Câmara presidida pelo Eng. Losa, mas nada foi escrito e por isso nada é concreto.

É o que agora nos leva a aguardar a oficialização com a actual Câmara das condições de mudança para o novo espaço de forma a que no futuro não haja destas situações dúbias.

Quanto ao espaço é bom, será um património que a Junta ganhará (esperamos que a Câmara faça a doação respectiva), embora seja muito inferior

àquilo que as outras Juntas de freguesia do Concelho têm alcançado. E lembrarmo-nos que era da Junta o actual quartel da G.N.R.!

As características desta Junta que não coloca asfalto nem limpa valetas, pois a sua localização faz depender esses serviços directamente da C.M., como já dito, fazem tender a sua actividade para o campo do apoio cultural, do apoio ao associativismo, etc. Assim uma sede deveria proporcionar espaços para essas actividades e permitir que à sua volta se congregassem os movimentos populares. Seria bom mas já é uma melhoria e «Roma e Pavia não se fazem num dia».

7 — Comente a frase que anda pelas bocas do mundo: «Esposende está na moda»

É evidente que sendo Esposende a única costa do Distrito de Braga faz com que as pessoas o procurem. Também a forma como a Póvoa de Varzim evoluiu espantou essas pessoas que cada vez mais procuram o sossego e a natureza e nós ainda o proporcionamos. Além do mais Esposende é efectivamente muito bonito.

Há que ver é que Esposende não evolua do mesmo modo que evoluiu a Póvoa, pois a moda que agora é era-o há alguns anos a Póvoa de Varzim.

Temos que receber bem aqueles que nos procuram, dar-lhes o que temos de melhor, mas não sacrificarmos os nossos aos de fora.

«De nada serve ter uma boa sala de visitas se a cozinha, quartos e casa de banho forem uns palheiros.»

8 — O que podem os esposendenses esperar da sua Junta até ao final do mandato?

Manter-nos-emos atentos ao evoluir da nossa terra, tentaremos trazer os Esposendenses à discussão das suas coisas, apoiaremos a C.M. em tudo o que fizer para engrandecer esta terra, pressioná-la-emos para que resolva os seus problemas e nunca nos calaremos quando virmos que os interesses dos Esposendenses não estão a ser zelados convenientemente ou que a sua vontade não é tomada em linha de conta.

Dentro da nossa pobre capacidade financeira apoiaremos todas as iniciativas que forem sendo apresentadas e esperamos que novos tempos que parecem avizinhar-se nos proporcionem nova legislação tendente a prover as tesourarias das Juntas de Freguesia com verbas que permitam ir além das intenções.

Para finalizar e principalmente tentaremos manter nos Esposendenses o amor à sua terra e o interesse bairrista que nos tempos que correm por vezes se vai esbatendo e que é sempre fundamental para que cada um e todos se empenhem no progresso das suas terras.

PALMEIRA

INAUGURAÇÃO DA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Palmeira de Faro é uma das freguesias do concelho de Esposende que está a dar mostras dum caminho para uma ascensão, se assim é permitida a sua classificação, e tudo isto graças a uma nova política que nos veio «arrancar» duma letargia e estagnação, retida que esteve em tempos e subjugada a um isolamento e marasmo inconcebível. Pacientemente fomos ficando para trás, como que numa ilha de absolutas e profundas carências de desenvolvimento em relação às outras localidades.

Contudo, Palmeira soube sempre assistir passivamente ao crescimento dessas povoações em seu redor, mas sempre com os olhos postos no futuro e aguardando uma possível e futura transformação para uma airocidade sorridente. De feitos e virtudes de gestores de então, com pouca óptica de visão... por miopia.

Hoje em dia, felizmente, já se caminha para um objectivo de se alcançar uma maturidade, se olharmos e analisarmos o passado, o presente e o futuro no decurso destas duas décadas já decorridas. As potencialidades estruturais, o meio ambiente e a localização geográfica em que nos encontramos, pode dizer-se ser o grande polo como factor esférico do grande arranque para uma estabilidade de futuro promissor bem mais airoso e até para uma situação económica bem mais estável.

Estamos convictos, por um lado, que as tais condições de isolamento, felizmente, hoje, já estão ultrapassadas, no seu cômpto: agora, será a abertura para despertar a mola real e estável desta comunidade. Está-se no bom caminho para um futuro promissor...

28 de Janeiro de 1995, nova meta foi atingida, sendo inaugurada a nova Sede da Junta de Freguesia, sita numa nova zona habitacional nos lugares de Barral/Faro, ali mesmo próximo à capela de Sto. António. É um edifício modelar, polivalente, onde, para além das necessárias instalações compostas por gabinetes, secretaria, biblioteca, auditório, salas de espera e atendimento, salão de festas, cozinha, etc, e onde poderá vir a funcionar até um futuro Centro Dia por

condições adequadas, complexo este que ocupa presentemente uma área coberta de cerca de 440m² e no conjunto cerca de 700m², para uma população de cerca de 2.100 habitantes, que se distribuem por seis lugares assim descritos: Santa Baía, Susão, Terroso, Eiradana, Barral e Faro.

Presentes ao acto de inauguração estiveram o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Dr. João Pereira Reis, que



No auditório: Ao centro Sec. Estado Dr. Pereira Rés e Gov. Civil Dr. Ribeiro da Silva; à sua direita Pres. A. Municipal Eng.º Fernandes Ribeiro, Pe. Armindo P. Abreu e Pres. Ass. de Freguesia, Ribeiro da Fonseca; à sua esquerda Câmara Alberto Figueiredo e Pr. da Junta Carlos Faria.

se fazia acompanhar pelos Governador Civil de Braga, Dr. Alberto Ribeiro da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga Figueiredo, Presidente da Assembleia Municipal, Eng. António Fernandes Ribeiro, e mais convidados, pelo Presidente da Junta local, Carlos Alberto Gomes de Faria e Presidente da Assembleia de Freguesia, Fernando Ribeiro da Fonseca. Também representando a paróquia e organismos religiosos, o Rev. Sr. Pe. Armindo Patrão de Abreu, que no momento próprio benzeu a nova sede e na qual foi descerrada uma placa metálica no interior da entrada a assinalar a efeméride Também presentes representantes de todas as Juntas de Freguesia do concelho a quem foi distribuído o símbolo da nossa heráldica.

Ao fundo do corredor de entrada perfilavam as Bandeiras de Portugal, desde a Fundação da Nacionalidade até ao advento da República, enquanto

cá fora, nos respectivos mastros, desfaldavam as três bandeiras: a bandeira da freguesia, a bandeira nacional e a bandeira do município que, pela 1.ª vez, foram expostas nesta mesma sede. Formaram alas, também no exterior e ao som dos respectivos instrumentos musicais, os elementos do Grupo Folclórico e do CIC local que, no final, se exibiram perante a respectiva comitiva e para quem também cantaram o ritual e tradicional canto das



«janeiras» e que muito foram apreciadas pelos presentes.

Nesta mesma inauguração esteve patente uma exposição dos vários utensílios de antanho e pertencentes à vida rural e tradicional da região, cuja despertou bastante interesse e ultimamente também tem sido visitada por vários alunos das escolas. Tal orientação esteve a cargo da Dra. Ivone Baptista de Magalhães (do Museu Municipal) que foi exímia e dedicadíssima (e entusiástica) organizadora. Muito do seu tempo de descanso foi gasto neste difícil trabalho mas bem garboso, pelo que muito se agradece tanto das próprias entidades como de toda a freguesia.

Mais sucintamente, eis um resumo identificativo da nossa freguesia: Monumentos, Igreja Matriz, Capela de Santo António, Capela do Senhor dos Desamparados e Capela de N.Sra. de Lurdes (esta particular).

Orgão Executivo: Carlos Alberto Gomes de Faria, Manuel Fernandes do Vale e António Pereira da Venda, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro.

Orgão Deliberativo: Fernando Ribeiro da Fonseca, Presidente; Marcelino D. Pereira, 1.º secretário; Jorge Manuel Neto Filipe, 2.º secretário e os vogais Dr. António Sousa Cepa, António Vilas Boas Almeida, Manuel Fernando Loureiro Almeida, Manuel Regado Brás, António Cabreiro Neto e José Vilas Boas.

Paróquia: Pe. Armindo Patrão de Abreu.

Escolas: Escola de Eiradana 1, Escola de Eiradana 2, Escola de Susão e Escola Jardim de Infância.

Colectividades, Desportivo Recreativo Estrelas do Faro (DREF) da 2.ª Divisão Regional; Centro de Intervenção Cultural (CIC) (Grupo Folclórico de Palmeira) e PALFAR, instituição embrionada de apoio sócio-económico.

MONTERROSO

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

SECRETARIA NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 72-B, de fls. 42 e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com data de hoje, na qual Silvina da Cruz Veiga, viúva, natural da freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos e nela residente no lugar de Telheiras, declarou: que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrém, do seguinte:

Número um — Prédio rústico composto de Pinhal e Mato, sito em Eido Velho, freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos, com a área de seiscentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Fernandes Pontes, do sul com António Moreira Oliveira, do nascente com Ana Igreja Casanova e do poente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante, sob o artigo 1194, com o valor patrimonial de seiscentos e setenta e quatro escudos e o atribuído de

cinquenta mil escudos.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do prédio relacionado sob o número um, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta esta declaração para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos doze de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 72-B, de fls. 74v e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com data de hoje, na qual Artur Sousa Leite e mulher Justina Silva Miranda, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Gilmonde, concelho de Barcelos e ela da freguesia de Apúlia, deste concelho e nesta última residentes, na Avenida da Praia, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio urbano, que consta de casa terrea, destinada a guarda de utensílios do Mar, com uma divisão, no lugar da Couve, na freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de cinquenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Fieiros da Praia, sul Manuel Lopes Veloso, nascente com Alfredo Santos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 588, com o valor patrimonial de dois mil oitocentos e

quarenta e dois escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS:

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição, do mesmo prédio há mais de vinte anos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vão conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

V E N D E

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139-1.º

SALA 1-A, 4700 BRAGA

TELEF: (053) 961125, 72734, 616886

LEIA
E
DIVULGUE

«FAROL DE ESPOSENDE»

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE

ANTAS

NEREIDES MARTINS

GÊMEAS DE ANTAS NA TV
 Quem sabe, sabe por isso não é por acaso que chegaram às semi-finais do Festival da Canção RTP. As cantoras inatas agora frequentando a Academia de Música de Barcelos, Ema e Isabel Viana, residentes à rua Miguel Azevedo, Antas, deram um verdadeiro show na RTP canal 1, interpretando uma versão nova do conjunto Madredeus, no dia 20 de Janeiro, no Programa Seleção Nacional, que tem objectivo seleccionar o candidato para a final de 95.

Num grupo de 800 candidatas Ema e Isabel classificaram-se em segundo lugar, porém, somando o mesmo número de pontos da primeira colocada, (30 pontos, classificação máxima).

As gêmeas de Antas são professoras do segundo ciclo do ensino básico da disciplina Educação Musical e seu hobby sempre foi cantar. Já participaram em outros festivais sempre com bastante sucesso. Agora, mais experientes, têm a grande chance à final que se realiza no dia sete de Março, terça-feira, dia de aniversário da Rádio Televisão Portuguesa.

O gosto das irmãs gêmeas pela música é hereditário e desde cedo desportaram na vida artística ao participarem nos corais da escola e da Igreja.

A finalíssima na TV aproxima-se e se tudo correr

como desejamos vamos ter muito breve a consagração de Ema e Isabel, no rol dos artistas profissionais.

FALECIMENTOS



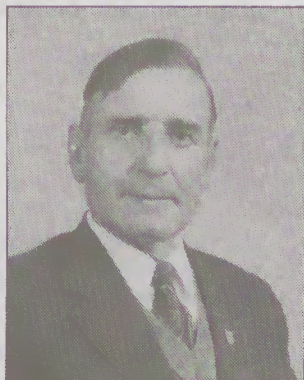
Vítima de doença incurável faleceu no dia 24 de Janeiro, na residência de sua filha Maria, Olívia Rodrigues Meira (Olívia do Rolo), com 91 anos de idade.

Viúva há muitos anos de António Carvalho Torrinhas, Olívia do Rolo ficou famosa pelo seu pioneirismo na confecção das alparcatas, uma sapatilha muito usada na época pelas crianças que faziam a primeira comunhão. Mãe de 10 filhos, sete dos quais estão vivos; Augusta, Adelaide, Amílcar, Prudência, José, Maria dos Anjos e Manuel, 16 netos e quatro bisnetos.

Há três meses atrás sofreu um derrame mesmo assim, viveu lúcida até três dias antes de falecer.

Olívia do Rolo era filha de

João Gonçalves Meira e Carolina Rodrigues Meira.



José Meira da Cruz, viúvo de Maria Alves da Cruz, faleceu aos 78 anos de idade no dia 26 de Janeiro, em sua residência, à rua Pe. Avelino Alves, Lugar de Azevedo. Filho de Manuel Meira da Cruz e Maria Vaz Saleiro, José Meira há quatro anos foi vítima de uma trombose que o deixou praticamente paralizado. Não bastasse o sofrimento foi ainda neste período submetido a uma cirurgia ao intestino, deixando-o acamado e sem condições de recuperar a saúde.

Deixa 12 filhos, Manuel, Maria, Engrácia, Cândida, Augusto, Cândido, Amélia, Amandio, Lurdes, Irene, António, Emílio e 17 netos.

Seus filhos, noras, genros, netos e demais familiares reiteram o agradecimento a todos aqueles que participaram do funeral.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 73-B, de fls. 5v, encontra-se exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Alfredo Alves Amorim e mulher Maria Augusta de Faria Sampaio, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Mar e ela da freguesia de Belinho, ambas deste concelho e nesta última residentes no lugar de Caniço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio urbano, que consta de casa terrea destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, no lugar de Caniço, na freguesia de Belinho, deste concelho, com a superfície coberta de quarenta e um metros quadrados, logradouro com dez metros quadrados e dependência com doze metros quadrados, a confrontar do norte, com Caminho, do sul com João Alves Sampaio, do nascente com Manuel Gonçalves Mó e do poente com Maria Eiras, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 354, em nome do justificante marido com o valor tributável de cinco mil novecentos e noventa e quatro escudos e o atribuído de trezentos mil escudos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de

documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

1.º Ajudante,
 Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«POENTE — RADIODIFUSÃO E PUBLICIDADE, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00400
 N.º de Identidade de pessoa colectiva: 502301520
 N.º de Inscrição: 12
 N.º e data da apresentação: 36-95/01/20

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICO que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 500 000\$00 para 12 800 000\$00, com o reforço de 12 300 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DOZE MIL OITOCENTOS CONTOS, e corresponde à soma de DUAS quotas, sendo uma de DOZE MIL SETECENTOS E CINQUENTA CONTOS, pertencente ao sócio ABÍLIO GOMES DO MONTE, e outra de CINQUENTA CONTOS, pertencente ao sócio ÁLVARO MANUEL OLIVEIRA MAIO.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,
 Mário Neiva Losa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 72-B, de fls. 59 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Maria de Lurdes Gonçalves de Almeida e marido Alvaro Carvalho de Lima, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho e nela residentes no lugar da Igreja, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio rústico composto de cultura de regadio, videiras em ramada e dez fruteiras, no sítio de Terra Nova, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Augusto Manuel Almeida Lima e outro, do nascente com Cirilo Carvalho Ribeiro e do poente com estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher, sob o artigo 832, com o valor patri-

monial de vinte e quatro mil trezentos e trinta e seis escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dezasseis de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante,
 Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 73-C, de folhas 34 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel Gonçalves Vassalo e mulher Beleza Vilas Boas Ribeiro, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho, onde residem no lugar de Góios, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio rústico composto de cultura de regadio e viderias em ramada, no sítio do Eirado, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Alice Abreu Capitão Laranjeira, do sul e poente com Eliazar Alves Rei e do nascente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo 1258, com o valor patrimonial de treze mil duzentos e

noventa e nove escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos trinta de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

1.ª Ajudante,
 Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«VIPALTEX — MALHAS & CONFECÇÕES, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00238
 N.º de Identidade de pessoa colectiva: 501701605
 N.º de Inscrição: 02
 N.º e data da apresentação: 15 94/12/27

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 10 000 000\$00 para 40 000 000\$00, com o reforço de 30 000 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUARENTA MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas iguais de dez milhões de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios VITORINO FARIA DA CRUZ; ANA ANDRADE PEREIRA DA CRUZ; ANA PAULA PEREIRA DA CRUZ e VITOR JOAQUIM PEREIRA DA CRUZ.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,
 Mário Neiva Losa

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

MEDALHÍSTICA DE ESPOSENDE E SEU CONCELHO

(Continuação)

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

PONTE D. LUÍS FILIPE CENTENÁRIO

Autor: Jorge Vasconcelos, Escultor
Módulo: Circular — 78 m/m
Emissão: 500 exemplares em Bronze
Data: 1992

ANVERSO

Brasão do Município de Esposende, em campo pleno

REVERSO

Na parte superior a legenda
«1892 — 1992»

Ao centro a representação da Ponte Metálica D. Luís Filipe.

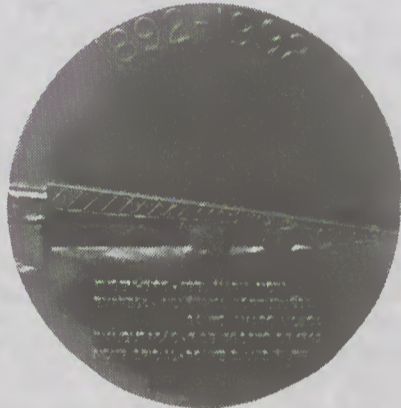
No pé da Medalha «Engenheiro — Abel Maria Mota

Empresa — Industrial Portuguesa — Santo Amaro, Lisboa.

Inauguração — 7 de Agosto de 1892

Nome Oficial — Ponte D. Luís Filipe»

Nota: Trabalhamos com base na Medalha N.º 101



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO ALTERAÇÃO AO ALVARÁ N.º 1/92

EDITAL N.º 4/95

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 33.º do Decreto Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, em reunião do executivo municipal de 1.09.94 foi concedido a Sociedade Imobiliária Foz do Neiva o alvará de loteamento n.º 1/95 para um terreno sito no lugar de Bouro da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de 7.350 m², inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Marinhãs, sob o artigo 1338 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 571.

O loteamento tem as seguintes características:

- Área do prédio a lotear-7.350 m²
- Área total da construção-2.751 m²
- Volume total da construção-12.406,500 m³
- Número de lotes-10
- Numeração e área dos lotes-lote n.º 1 com área de 420 m²; lote n.º 2 com área de 360 m²; lote n.º 3 com a área de 360 m²; lote n.º 4 com a área de 360 m²; lote n.º 5 com a área de 701 m²; lote n.º 6 com a área de 911 m²; lote n.º 7 com a área de 760 m²; lote n.º 8 com 655 m²; lote n.º 9 com 375 m² e lote n.º 10 com 375 m².

— Número de piso-um

— Número total de fogos-dez

— Número de lotes para habitação

— Área de cedência para o domínio público-2.148 m²

— Os lotes destinam-se a construção de armazéns.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que ai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu Lucinda Azevedo Carneiro, Chefe da Secção de Licenças e Apoio Administrativo, o subscrevi.

Paços do Município, 25 de Janeiro de 1995.

O Vereador servindo de Presidente
Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 72-B, de fls. 70v e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual José da Lage Maciel e mulher Olinda Silva do Vale, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Gemeses, deste concelho e nela residentes no lugar do Calvário, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico, que consta de Pinhal, no sítio da Bouça da Cruz, na freguesia de Gemeses, deste concelho, com

área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Esperança Lopes Soares, do sul e poente com José da Lage Maciel e do nascente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 61, com o valor tributável de oitocentos e doze escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente,

com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original. Cartório Notarial de Esposende, aos dezassete de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante
Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

ÁQUA VIVA — SOCIEDADE DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE, LD.ª

Com o exclusivo de um dos melhores Grupos de Cantares Portugueses, cujo seu líder é esposendense, lembra aos Sr.s membros das Comissões de Festas, que depois do êxito alcançado nas festas da cidade de Esposende, nunca visto até hoje, chegou a hora dos contactos para as festas que se avizinham. O êxito da vossa festa começa aqui. Um simples telefonema e, a partir daí o trabalho é nosso: Temos solução: os melhores do mundo em espectáculo, nacionais e internacionais e ainda alugamos som e luz.

Contacte-nos, pois a falar é que nos estendemos.

Escritório e Estúdio — Quinta de S. José
Correspondência: Apartado 940 - 8200 Albufeira

Telef. 089 57 22 35

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 1.º JUÍZO CÍVEL do Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos nos Autos de Acção Ordinária registada sob o n.º 118/94, movidos pelo Autor ANÍBAL MARTINS BARBOSA, residente no lugar da Estação, freguesia de Nine, desta comarca contra os Réus, VITOR MANUEL MORGADO FELGUEIRAS e Mulher MARIA ARMINDA DO VALE GARRIDO FELGUEIRAS, esta residente no lugar da Igreja, Gandra, Esposende e ele, actualmente ausente em parte incerta, mas com última morada conhecida no dito lugar da Igreja, freguesia de Gandra, Esposende é aquele Réu/marido CITADO, para, no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contado da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo a presente Acção, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autor, cujo pedido consiste no pagamento da quantia de 2.086.500\$00, acrescida de juros vincendos à taxa legal até integral pagamento, bem como das custas do processo.

O duplicado da petição encontra-se arquivado na Secretaria do tribunal.

Barcelos, 31 de Outubro de 1994

A Juíza de Direito,
Dr.ª Eduarda Maria Pinto e Lobo

O Escrivão Adjunto,
Fernando Martins

Jornal «Farol de Esposende», n.º 93 de 9 de Fevereiro de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«MARQUES & CATARINO, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00643
N.º de Identidade de pessoa colectiva:
N.º de Inscrição: 01
N.º e data da apresentação: 07 95/01/18

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICO que entre ARMINDO FONSECA MARQUES casado com Maria de La Salette Sousa Costa Marques, residentes no Bloco um, 2.º direito, Fão, Esposende e JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO CATARINO, casado com Maria Goreti Viana Tomé Catarino, ambos casados na comunhão geral, residentes na Urbanização do Souto, 51, 3.º f, Arcozelo, Barcelos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «MARQUES & CATARINO, LIMITADA», e tem a sua sede no Lugar do Freixiciro, na freguesia de Fonteboa, deste concelho;

ARTIGO 2.º

O objecto social consiste em prestação de serviços na área de modelação.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios ARMINDO FONSECA MARQUES e JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO CATARINO.

ARTIGO 4.º

1 — A gerência da sociedade, pertence a ambos os sócios ARMINDO FONSECA MARQUES e JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO CATARINO que desde já são nomeados gerentes.

2 — Para vincular a sociedade é necessária a assinatura conjunta de ambos os gerentes.

Está conforme o original.

Numerada de folhas uma.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

18.ª Jornada

LOUROSA, 1 — ESPOSENDE, 0

MAS A A.D.E. NÃO MERECEIA PERDER

Ao iniciar-se a 2.ª volta do campeonato nacional da II divisão B, a equipa da A.D.E. foi a Lourosa defrontar a formação do Lusitânia, equipa bem classificada, em lugar tranquilo na tabela geral.

Por seu lado, os esposendenses iam com o credo na boca, pois a chamada linha de água espreitava-os e era preciso pontuar. E foi com este estado de espírito que o conjunto da foz do Cávado se deslocou ao campo do adversário.

Todavia a sorte que faz parte do jogo continua a nada querer com esta A.D.E. 94/95 e, mais uma vez,

jogando de igual para igual com o opositor, a equipa comandada pelo professor Fernando Duarte, como antes não conseguiu marcar um golo sequer e, ao consenti-lo na sua baliza, acabou por sair derrotado.

No final do encontro o desalento era visível no rosto de todos os jogadores, equipa técnica, directores e dos poucos adeptos que acompanharam a A.D.E. a Lourosa.

Ainda faltam 16 jornadas para o termo do campeonato, mas algo terá que mudar para melhor a fim de garantir a esta equipa a sua manutenção neste escalão do futebol nacional.

19.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 — MARCO, 0

O MINUTO 13 DEU SORTE À A.D.E.

Depois de muitos jogos passados sem a vitória sorrir à A.D.E., mesmo nos encontros em que os dois pontos para os homens de Esposende seria o resultado mais justo, eis que, finalmente, à 19.ª jornada, os homens da foz do Cávado somaram a sua quarta vitória neste campeonato. E este resultado positivo começou ao 13.º minuto, com um golo marcado por Vasco e haveria de se consolidar já perto do termo da partida, com golo apontados por Paulo Teixeira.

Foi uma vitória merecida e conseguida em consequência de uma boa exibição de homens comandados pelo professor Fernando Duarte.

Oxalá este bom resultado e a boa exibição tenham acalmado o estado de espírito de algumas pessoas demasiado emotivas e exigentes.

No próximo domingo, dia 12, a A.D.E. desloca-se a Viana do Castelo para defrontar o Vianense.

ANDEBOL

BAMBIS FEMININOS

As bambis femininas do Esposende Andebol participam em mais um Encontro Regional, desta vez na cidade de Braga.

Assim, as mais pequeninas do Andebol vão defrontar as suas congéneres do F.C. do Porto, do Braga, do A.B.C., do Francisco da Holanda, do Fafe e do Fermentões, em mais uma verdadeira jornada de divulgação da modalidade e, simultaneamente, de formação e confraternização desportivas.

ANUNCIE NO

«FAROL DE ESPOSENDE»

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

17.ª Jornada

AMARES, 1 — MARINHAS, 1

MAIS UM PONTO POSITIVO DOS MARINHENSES

O. F.C. de Marinhãs prossegue o bom campeonato a que nos habituou e continua a somar pontos fora de casa, pontos esses muito importantes para a equipa atingir os seus principais objectivos.

Dando, cada vez mais, mostras de possuir um conjunto harmonioso e equilibrado e, principalmente, bem preparado e com uma força anímica invejável, os marinhenses, ao contrário do que muitos profetizavam e, se calhar, desejam, está a

evidenciar-se de tal forma que talvez possa, este ano, conquistar a sua melhor classificação de sempre.

No encontro em Amres, os homens do Marinhãs foram os primeiros a marcar e, depois, foram os da casa que tiveram de lutar para chegar à igualdade.

No final o resultado aceita-se como certo, mas se o Marinhãs tivesse vencido não seria escândalo nenhum.

O golo do Marinhãs foi marcado por Daniel.

18.ª Jornada

Marinhãs, 0 — Pedras Salgadas, 0

F.C. MARINHAS NA ERA DOS EMPATES

Ao iniciar-se a 2.ª volta, o F.C. de Marinhãs recebem no seu reduto a formação de Pedras Salgadas e, um pouco surpreendentemente, cedeu um empate e perdeu, por isso, um ponto.

Não é um resultado que afecte minimamente as pretensões dos marinhenses pois o seu honroso 5.º lugar con-

tinua intocável. Se houvesse vitórias morais o Marinhãs seria o vencedor, mas como o que conta são os golos, estes estiveram ausentes no campo de S. Miguel e o resultado final castiga a inoperância dos locais e premeia a forte vontade de pontuar dos homens de Trás-os-Montes.

ASSEMBLEIA GERAL DA A.D.E

Conforme fora anunciado, realizou-se, no passado dia 27 de Janeiro, mais uma reunião da Mesa da Assembleia Geral da A.D.E.

Depois de iniciada a sessão, presidida pelo Vice-Presidente, Sr. João Migueis Ferreira da Silva, por ausência justificada do Presidente, Monsenhor Baptista de Sousa, apenas foi tratado o primeiro ponto da convocatória. De facto, ao ser analisado o segundo ponto, «Apreciação e

Votação do Relatório e Contas», por questões de pormenor de ordem técnica, a Mesa decidiu submeter aos associados presentes uma proposta do Presidente da Direcção, no sentido de os trabalhos serem interrompidos e retomados, com os mesmos pontos, no próximo dia 10 Fevereiro, amanhã portanto, pelas 21.30 horas, no mesmo local, isto é, no Auditório do Posto de Turismo.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO (ZONA NORTE) SENIORES FEMININOS

Continua a ser fracamente positivo o comportamento da equipa senior feminina do Esposende Andebol, no Campeonato Nacional da II divisão.

Com efeito, jogadas quatro jornadas, o saldo é notoriamente favorável às esposendenses e, se assim continuarem, tudo indica que a passagem à fase seguinte estará praticamente assegurada.

Na próxima jornada, dia 11, sábado, em Esposende, pelas 18.00 horas, o Esposende Andebol enfrenta o C.P.N., em jogo muito importante.

Últimos Resultados:

Juventude do Lis, 11 — Esposende, 12
Esposende, 27 — A.D. Fafe, 18
U. de Leiria, 19 — Esposende, 19

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A.A. DO PORTO

JUVENIS FEMININOS (FASE FINAL)

M. Laranjeira, 20 — Esposende, 20
Colégio Gaia, 13 — Esposende, 20

Iniciadas Femininas
3.ª «Onda»

C. de Gaia, 4 — Esposende, 16
Esposende, 11 — M. Laranjeira, 3

Infantis Femininas
2.ª «Onda»

C. Carvalhos, 0 — Esposende B, 15
Esposende B, 16 — Rebordosa B, 13
Esposende A, 11 — C.P.N., 9
Rebordosa A, 4 — Esposende A, 19

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A.F. de Braga
Divisão de Honra

As duas equipas concelhias — Fão e Apúlia — continuam de mãos dadas na tabela classificativa, encontrando-se ambas na primeira metade da classificação geral, com ligeira supremacia do Fão.

Últimos resultados:

16.ª Jornada

Apúlia, 0 — Airão, 1
Esposende, 0 — Fão, 0

17.ª Jornada

Fão, 1 — Apúlia, 0

I Divisão

Neste escalão, o Vila Chã está já nos primeiros lugares, mercê dos excelentes resultados conseguidos nas últimas jornadas. Por sua vez, o Forjães, apesar de uma ligeira quebra, também se encontra no lote dos cinco primeiros classificados.

Últimos resultados:

16.ª Jornada

Forjães, 1 — Tadim, 1
Palmeiras, 1 — Vila Chã, 1

17.ª Jornada

B. Misericórdia, 2 — Forjães, 0
Vila Chã, 0 — Ninense, 1

II Divisão

O Gandra F.C. continua a não desarmar na luta pela subida à I divisão e lá está nos lugares de honra com todo o mérito.

Por sua vez, o Estrelas do Faro e o Antas estão menos bem, embora a equipa de Palmeira se encontre melhor do que os homens da Foz do Neiva.

Últimos resultados:

16.ª Jornada

Gandra, 2 — Meães, 0
Antas, 1 — Ceramistas, 3
Est. do Faro, 5 — Cabreiros, 1

17.ª Jornada

Remelhe, 1 — Gandra, 1
Fragoso, 1 — Antas, 1
Viatodos, 3 — Est. do Faro 1

Juniors I Divisão

Mantendo desde há muito as mesmas posições na tabela classificativa — os 5.º e 6.º lugares — os junio-

res do Marinhãs e da A.D.E. prosseguem a fazer um bom campeonato.

Últimos resultados:

18.ª Jornada

Esposende, 3 — Celeirós, 2
Marinhãs, 1 — Ginásio da Sé, 1

19.ª Jornada

Torcatense, 3 — Esposende, 2
A. da Graça, 0 — Marinhãs, 0

Juniors — II Divisão

A única equipa concelhia que milita neste escalão, o Forjães, des-cansa duas jornadas consecutivas e, por isso, não damos resultados.

Juvenis

Das duas formações do Concelho de Esposende, representadas no distrital de juvenis, a equipa do Marinhãs é a melhor classificada, pois a da A.D.E. mantém-se no último posto, com apenas três pontos.

Últimos resultados:

14.ª Jornada

Merelinense, 3 — Esposende, 2
Prado, 1 — Marinhãs, 3

15.ª Jornada

Esposende, 2 — Santa Maria, 1
Marinhãs, 4 — A. Alvelos, 0

Iniciados

Em iniciados, os representantes do Marinhãs e do Apúlia continuam a fazer um bom campeonato. Os da A.D.E. não estão a fazê-lo tão regular, mas também já somam uns pontinhos, enquanto os do Forjães ainda não pontuaram.

Últimos resultados:

9.ª Jornada

a) Marinhãs, — Esposende,
Apúlia, — Forjães, 0

10.ª Jornada

Esposende, 2 — Santa Maria, 1
Gil Vicente, 5 — Marinhãs, 0
S. Veríssimo, 0 — Apúlia, 1
Forjães, 1 — Famalicão, 3
a) Adiado.

Infantis

Fase Final

Tendo alcançado o apuramento para a fase final com todo o mérito, os mais pequeninos do Marinhãs estão a bater-se com as três melhores equipas do Distrito.

Últimos resultados:

2.ª Jornada

Marinhãs, 0 — Gil Vicente, 2

3.ª Jornada

Guimarães, 4 — Marinhãs, 0

CASAMENTO
A VOSSA FESTA
NA
Estalagem Zende-Esposende

4.800\$00 POR PESSOA

Inclui: Aperitivos, Mariscos e Frios
Entrada, 2 Pratos (Peixe/Carne), Sobremesas (Doces e Frutas), Bolo de Noiva, Espumante, Café, Vinhos, Aguardentes, Whisky, Decoração, Sala Privativa e Discoteca. N/ Prenda de Casamento - Quarto de Noivado - 1 Noite.

(053) 961855

Preços do «Farol de Esposende»
Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei.

Colaboradores Permanentes:

Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.ª José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá

Eng.ª Manuel Morais

Américo Loureiro

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Fão: Prof. António Peixoto

Forjães: T. Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhãs: Rosa Maria Coutinho

Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão

de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia

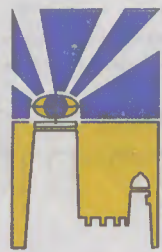
Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e

Administração - 964836



NOTAS HISTÓRICAS

Por A. MONTEIRO DOS SANTOS

A recente leitura do livro «O engenheiro Custódio José Gomes de Vilas Boas os Portos de Mar de Esposende em 1795 e Viana em 1805», de Bernardino Amândio, fez com que remexesse num papel onde tinha copiado um documento do Arquivo Histórico de Vila do Conde, inserido no Livro do Registo Geral — 126 — fls. 235-236. Esse documento refere-se a uma tentativa de desassorear o rio Cávado, em Fão, e supunha que fosse do conhecimento dos que à história das nobres terras de Esposende e Fão dedicam o seu saber. Como não lhe encontrei referência no trabalho citado, presumo que se mantenha inédito e, por isso, o vou transcrever, na íntegra.

Uma das causas da decadência das terras do litoral, ou melhor dizendo, do seu

antigo esplendor económico e social, é, sem a menor dúvida, o atrofamento dos seus portos de mar com o assoreamento das entradas ou saídas, não permitindo o comércio marítimo e o normal exercício da actividade piscatória. Não só Esposende sofreu e infelizmente ainda sofre deste mal, como também a minha cidade o sofreu durante imenso tempo, vendo agora debelado, em parte, esse infortúnio com as recentes obras realizadas. Em Vila do Conde chegou-se mesmo, em princípios do século dezassete, a arregimentar pessoas para de enxada nas mãos tirarem areia da foz num arremedo de dragagem que resolvida por semanas o problema. Disse que na minha terra, parece, no entanto, pela leitura do documento que se segue que

igual procedimento foi utilizado no rio Cávado.

«Registo de uma carta que deu o Ouvidor da comarca da vila de Barcelos, Francisco de Barros, (1), em resposta da que escreveu a sua Alteza, despedindo-se da obra da superintendência da obra (sic) de Fão, pedindo se mandasse ministro que com el se continuasse. Por o Príncipe ao licenciado Francisco de Barros, Ouvidor da comarca de Barcelos.

Ouvidor da comarca de Barcelos, recebeu-se a vossa carta de dous de Agosto presente, em que me representais tinheis notícia se me tinham feito várias queixas contra o vosso procedimento e o sargento mór Francisco de Abreu Pereira, nas excessivas condenações que faziam aos povos que não vinham

trabalhar no desassoreamento das arcias do lugar de Fão, sem livro de receita ou despesa e para que me constasse da verdade remetieis o próprio livro e certidões e documentos do que tinheis obrado. E vendo o mais que referieis na dita carta, me pareceu dizer-vos tendes procedido bem e agradecemos o cuidado e diligência com que vos tendes havido nesta obra, que consta pelos documentos que mandás-te. Recomendando-vos, de novo, e mandando-vos a acabeis com o sargento mór desta comarca de Barcelos Francisco de Abreu Pereira, repartindo-a as braças com vos tenho ordenado, para que se finde com serenidade, continuando com o livro da receita e despesa das ditas condenações na forma que até agora que está feito como convém, para que a

todo tempo conste da arrecadação que nelas houve. E a esse respeito ia continuando a carta que o Ouvidor não consentiu se acabasse de copiar e findava: cunpre-o assim. O Príncipe nosso senhor a mandou pelos doutores Bernardo do Rego e Andrade, do seu conselho e seu desembargador do Paço e Manuel da Cunha Sotomayor, deputado da Junta do Comércio e desembargador da Casa de Bragança, escrita em Lisboa a dezanove de Agosto de mil e seiscentos e outenta e dous. Eu, Manuel Palha Leitão, a fiz escrever. Bernardo do Rego e Andrade. Manuel da Cunha Sotomayor. Para o Ouvidor da Comarca de Barcelos».

Se algém tiver tempo e curiosidade penso que poderia completar este breve apontamento de obras de

beneficiação no Cávado se recorresse à chancelaria de D. Pedro II ou ao Arquivo dos Duques de Bragança, em Vila Viçosa, onde, certamente, se encontrará todo este processo. Por mim fico, agora por aqui.

Notas: (1) Francisco de Barros foi desembargador da Casa da Suplicação, Juiz de Fora em Vila do Conde, Juiz dos Direitos Reais em Azurara e Póvoa de Varzim e Ouvidor da comarca de Barcelos. Morava em Vila do Conde, na antiquíssima rua de Sobmosteiro (Praça da República) onde tinha vários prédios, bem como outros locais.

Faleceu em Vila do Conde a 28 de Novembro de 1700.

(2) Francisco de Abreu Pereira, foi sargento mór da ordenança de Barcelos e seu termo, tendo sido substituído no cargo por Simão Vilas Boas, por alvará de 27 de Novembro de 1700, por ter sido promovido na hierarquia e passando a governador de Paraíba, no Brasil.

UMA FÁBULA E A SUA ALMA

1. — Numa das comarcas onde servi, territorialmente integrada no agreste distrito brigantino, tive a felicidade de privar ou, talvez mais propriamente, de irmanar com um juiz de elevada craveira intelectual e humana, conhecedor de um vastíssimo anedotário que, nas horas de entretém, gostava de transmitir aos funcionários.

E afigurou-se-me de algum interesse verter para aqui uma delas que, talvez com maior propriedade, se pudesse denominar de FÁBULA ou até mesmo de parábola.

O SEU «CORPUS» NARRATIVO É O SEGUINTE:

Certo indivíduo já septuagenário, bem instalado na vida através de sucesso adregado nas áreas comerciais e industrial, resolveu conceder a si próprio um período de férias para percorrer Portugal de lés-lés-a-lés e conhecer as suas belezas mais relevantes.

Como «compagnon de route» escolheu, naturalmente, o seu ai-Jesus, um netinho de uns oito anos, muito vivo, espertalhão, talvez mesmo sobredotado.

Iniciada a jornada, não

demorou a primeira paragem para ser mostrada ao miúdo uma ponte verdadeiramente imponente e uma estrada não menos maravilhosa.

Feito o seu exame, o petiz exclamou com grande expectativa e vivacidade:

GRAÇAS A DEUS, AVOZINHO, JÁ POSSUÍMOS GRANDES PONTES E BELAS ESTRADAS!

O velho, parecendo contrariado, retorquiu-lhe:

GRAÇAS A DEUS NÃO, MEU FILHO. GRAÇAS A SALAZAR.

Prosseguindo a viagem, numa urbe antiquíssima situada uns quilómetros mais além, o ancião mostrou ao seu neto grandiosos monumentos construídos em estilos antigos como o românico, o gótico, o manuelino e o barroco e outros concebidos em traços modernistas.

O pequeno, enlevado com o que vira, exclamou para o seu companheiro:

GRAÇAS A DEUS, AVOZINHO, PORTUGAL É MUITO RICO EM MONUMENTOS E OBRAS DE ARTE!

De novo o velho respondeu:

GRAÇAS A DEUS NÃO, MEU FILHO. GRAÇAS A SALAZAR.

A jornada prosseguiu por todos os distritos de Portugal e, em muitas cidades, vilas e aldeias, ocorreram novas paragens para os dois companheiros admirarem o que de mais belo e artístico nelas se lhes oferecia.

E foram às dezenas, talvez mesmo às centenas, as vezes em que o miúdo, na sua raticie e vida, repetiu ao avô o seu graças a Deus pelas maravilhas acabadas de observar.

Outras tantas o ancião lhe repetiu:

GRAÇAS A DEUS NÃO, MEU FILHO. GRAÇAS A SALAZAR.

Nado e criado na religião avocnga e ensinado a dar graças a Deus por quase tudo o que lhe acontecia na vida, o pequeno sentiu-se impressionado com tamanha insistência no desvio das graças ao Deus do Céu para o Salazar terreno e, de chofre, pistolou ao ancião a seguinte pergunta:

Ó AVOZINHO, E QUANDO SALAZAR MORRER A QUEM DEVEMOS DAR GRAÇAS?!

O velho, não esperando embora a propositura de tal questão, respondeu-lhe de pronto:

AH! ENTÃO... ENTÃO É QUE DEVEMOS DAR MUITAS GRAÇAS A DEUS, MEU FILHO!

2. — Os contos, as fábulas, as parábolas, os ditados, os provérbios, os adágios, os rífões e até certas anedotas TÊM A SUA ALMA OU SEJA UMA LIÇÃO MORAL subjacente, em que devemos meditar.

Não se desvia de tal regra a pequenas fábula acabada de contar, que nos aponta claramente para a fácil acomodação dos cidadãos aos poderes constituídos mesmo que, como nos tempos da ditadura em Portugal e Espanha, do fascismo na Itália, do nazismo na Alemanha e do comunismo na ex.-URSS e não só, para citar apenas os exemplos mais flagrantes, lhes sejam negados os mais sagrados direitos da pessoa humana.

Esperar, como ancião da fábula, uma intervenção divina para alterar tais situações conduziria, certamente, à sua perpetuação

pois, criando o homem à sua imagem e semelhança mas como um ser LIVRE e responsável, Deus não interviria, por regra, na ordem material das coisas.

Uma parte do povo português tem, pois, maiores ou menores culpas na instauração da ditadura e outra muito mais numerosa no desmesurado lapso de tempo da sua vigência e na correspondente delonga na restauração da democracia.

E espanta que ainda hoje se ouçam tantas e tantas vozes que, em vez de prestarem homenagem aos que sacrificaram a liberdade, a fazenda e até a própria vida para a reposição dos direitos de cidadania a todos os portugueses, os abjuram malévola-mente dizendo que, se estiveram presos, deportados ou homiziados ou foram mortos não foi, certamente, por terem praticado o bem mas por serem criminosos do direito comum.

Pode dizer-se que, decursos mais de 20 anos sobre madrugada libertadora do 25 de Abril, não se prestou ainda a merecidíssima homenagem de gratidão não só aos militares desencadeadores do movimento libertador mas

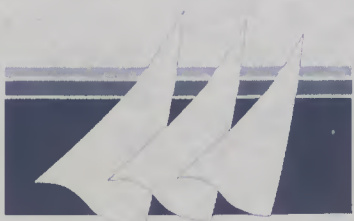
também aos civis que, antes do evento, sacrificaram a vida, a liberdade, os haveres e a família para que tal fosse possível.

E, a meu ver, tal homenagem é ainda mais merecida para os civis não só pela sua luta anterior como também porque impediram que a revolução seguisse as vias da radicalização e da violência e que viesse a desembocar noutra ditadura, ainda que de sinal contrário.

A história se encarregará, certamente, de prestar justiça aos que mais lutaram e se sacrificaram no combate à ditadura constituídas pelo anterior regime e ainda contra os que pretendiam impor ao povo uma outra não menos coercitiva dos direitos e liberdades dos cidadãos.

E todos nós, os que nos refugiámos no comodismo, por medo, hipocrisia, interesse, corrupção ou subserviência, devemos reconhecer frontalmente a nossa quota-parte de culpas e prestar o devido reconhecimento àqueles que, ao contrário, tudo sacrificaram pelo advento da democracia.

1994.12.26
JOAQUIM G. ENES



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar só para gente feliz

